

EDITORIAL

Caros leitores,

O general ateniense Tucídides (400 A.C.), em sua análise sobre as guerras do Peloponeso, afirmara que a sociedade que separa seus acadêmicos dos seus guerreiros terá seu pensamento feito por covardes e sua luta feita por tolos. Na atualidade, o sucesso das forças de combate mais reverenciadas do mundo reside em talentosas mentes militares táticas e estratégicas, forjadas em um constante processo de autoaperfeiçoamento, aprimoramento técnico-profissional e pensamento crítico. Destarte, conforme o presidente norte-americano Harry S. Truman, “nem todos os leitores são líderes, mas todos os líderes são leitores”.

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), desde sua criação em 1919, firma-se no cenário acadêmico militar como um polo de conhecimento tático, ampliando o horizonte profissional dos capitães do Exército Brasileiro (EB). Pelos bancos escolares, físicos e virtuais desta centenária instituição, transitam oficiais da linha militar bélica, científico-tecnológica, complementar e de saúde. Dessa forma, configura-se, neste centro de saber, um celeiro de novas oportunidades para o desenvolvimento da mentalidade nacional de defesa, sendo a revista “Giro do Horizonte” um dos objetos gerados por esse profícuo ambiente.

Nessa ótica, a presente edição viceja o alinhamento da “Escola da Tática” com demandas previstas no Plano Estratégico do Exército Brasileiro (PEEx 2020-2023).

No âmbito da Ação Estratégica de Reestruturar a Força Terrestre com base nos conceitos da flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES), analisa-se o impacto na instrução militar de um Regimento de Cavalaria Mecanizado com a chegada dos materiais do Projeto Sistema Combatente Brasileiro (COBRA). Alinhado com o Plano de Obtenção de Capacidades Materiais do PEEx, um dos artigos destina-se a analisar o processo de modernização da Viatura Blindada EE-9 Cascavel e seu impacto nas atividades doutrinárias e de instrução em unidades de cavalaria mecanizada.

Consoante à Ação Estratégica de Rearticular e Reestruturar a Artilharia de Campanha, propõe-se a viabilidade do emprego do Mís-sil Tático de Cruzeiro (MTC) AV-TM 300 pela Bateria de Múltiplos Foguetes nas Operações de Guerra em Áreas Edificadas, levantando possibilidades e limitações do novo armamento.

Contribuindo para atingir o Objetivo Estratégico do Exército (OEE) 6 - Manter Atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre - um dos artigos discorre sobre como se daria o emprego de uma Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (Cia DQBRN) na defesa em posição de uma Brigada de Infantaria Mecanizada.

A Modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT), no contexto do OEE 5 - Preparo e Emprego da Força Terrestre - foi destacada em três dos trabalhos desta edição. Dessa forma, analisa-se a viabilidade da utilização da Realidade Virtual (VR) como ferramenta de ensino no adestramento dos Batalhões de Infantaria (BI) do EB, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Ademais, avalia-se a demanda permanente de uma companhia de operações psicológicas no estado do Rio de Janeiro, cuja pesquisa foi impulsionada pela relevância da opinião pública nas operações São Francisco e Furacão, na Intervenção Federal 2018 e nos Grandes eventos, em especial na Copa do Mundo de 2014 e nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Por fim, alinhado com a Atividade de Reestruturar o Sistema de Operações Psicológicas do Exército, um dos manuscritos examina a viabilidade da utilização das redes sociais nas operações psicológicas como fator de aumento das campanhas no nível tático, em situação de não guerra.

Uma vez mais, a diversidade dos assuntos abordados e a profundidade dos estudos empreendidos evidenciam o grande comprometimento profissional dos discentes de pós-graduação da Casa do Capitão.

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!



General de Brigada Carlos Eduardo Barbosa da Costa
'Comandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais'